

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Adaptação transcultural e estrutura fatorial da versão brasileira da escala Right-Wing Authoritarianism
Autor	FELIPE VILANOVA DE GOIS ANDRADE
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

Adaptação transcultural e estrutura fatorial da versão brasileira da escala *Right-Wing Authoritarianism*

Autor: Felipe Vilanova de Gois Andrade (UFRGS)

Orientadora : Silvia Helena Koller (UFRGS)

Introdução: A escala *Right-Wing Authoritarianism* (RWA) é o instrumento mais utilizado mundialmente para avaliar autoritarismo. Ela avalia autoritarismo decorrente de crenças associadas à direita política, correlacionando-se diretamente com construtos como homofobia, oposição a direitos civis de transsexuais e autodeclaração como partidário da direita política. Em sua forma original contêm três fatores independentes: Conservadorismo (tendência a favorecer autoridades institucionais ou grupais de forma submissa e acrítica); Autoritarismo (tendência a apoiar o uso de métodos coercitivos de controle social, como pena de morte); e Tradicionalismo (adesão e apoio a valores morais tradicionais). Embora ela já tenha sido utilizada em contexto nacional assystematicamente, não foram feitos estudos de adaptação para o Brasil. Assim, o objetivo do presente estudo foi adaptar a RWA para a língua portuguesa e analisar suas propriedades psicométricas no contexto brasileiro.

Método: O processo de adaptação transcultural da RWA foi iniciado pela tradução inglês-português. Ela foi conduzida independentemente por dois pesquisadores *experts* em psicologia social. Em seguida, dois *experts* em avaliação psicológica avaliaram os itens traduzidos e sugeriram mudanças. Posteriormente foi solicitado a três voluntários que se autodenominaram “militantes” da direita política que escolhessem a melhor proposta de adaptação do instrumento. Os itens resultantes foram então retrotraduzidos e enviados ao autor da escala original. A coleta de dados com a versão brasileira da escala foi realizada por meio de formulário online entre outubro e novembro de 2016. O instrumento completo foi composto por um questionário sociodemográfico, a versão brasileira da RWA e, por último, a Escala Revisada de Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero. A versão brasileira da RWA foi submetida a uma análise fatorial exploratória com rotação oblíqua *oblimin* e fatoração por eixos principais. Para investigação de evidências de validade de critério entre grupos, foram realizadas Análises de Variância (ANOVAs) entre participantes que se identificaram em diferentes pontos de um espectro político (esquerda; centro-esquerda; centro; centro-direita; direita; nenhum destes). Por fim, para investigação de evidências de validade de critério convergente, foram realizadas correlações de Pearson entre os escores da RWA e os escores da Escala Revisada de Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero. Participaram do estudo 518 indivíduos com idades entre 18 e 79 anos ($M = 39,31$; $DP = 17,93$), 59,8% do sexo masculino.

Resultados: A partir do processo de adaptação foi sugerido pelos *experts* desmembramento de itens com mais de um objeto sintático, o que resultou em um instrumento com 44 itens, oito a mais que o original. Os resultados da extração de fatores na AFE indicaram uma solução de quatro fatores: ‘Autoritarismo’ (AT), ‘Contestação à Autoridade’ (CA), ‘Tradicionalismo’ (TR), e ‘Submissão à Autoridade’ (SA). Estes explicaram cumulativamente 52,69% da variância da escala. Dez itens não alcançaram cargas fatoriais acima de 0,40 em nenhum dos quatro fatores retidos. O alfa de Cronbach do escore geral da RWA demonstrou alta consistência interna ($\alpha = 0,957$), bem como seus subfatores AT ($\alpha = 0,936$); CA ($\alpha = 0,858$); TR ($\alpha = 0,871$); e SA ($\alpha = 0,897$). Exceto no fator CA, os escores foram progressivamente mais altos no espectro esquerda-direita, sendo que quanto mais à direita, maior a pontuação nesse fator. Foram encontradas correlações significativas entre o escore da Escala Revisada de Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero e o escore geral da RWA ($r = 0,746$; $p < 0,001$), os escores dos fatores AT ($r = 0,633$; $p < 0,001$); TR ($r = 0,784$; $p < 0,001$) SA ($r = 0,639$; $p < 0,001$) e CA ($r = -0,441$; $p < 0,001$). Portanto, conclui-se que a escala, no contexto brasileiro apresenta boas evidências de validade e de fidedignidade.